TABLOIDE OP- SUPLEMENTO 603
28 de outubro de 2021

Um Papa de transição?

Frei Lourenço Maria Papin, OP

28 de outubro de 1958: eleição do Papa João XXIII. Na recordação dessa data, apresento aqui, brevemente, alguns tópicos da trajetória de um dos maiores e mais simpáticos papas da história da Igreja.

Humilde foi sua origem. Nasceu no dia 25 de novembro de 1881 na cidadezinha de Sotto il Monte na Província de Bérgamo, norte da Itália. Era um dos treze filhos de uma família de lavradores. Seu nome de batismo: Ângelo Giuseppe Roncalli.

Tive a alegria de um dia visitar a casa onde ele nasceu, até hoje muito bem conservada, verdadeira relíquia para os cristãos. Acompanhado de minha mãe, juntos ficamos emocionados ao lermos no umbral de uma porta estas palavras: *"Questo luogo è sacro"* ("Este lugar é sagrado"). Ali estava o quarto onde nasceu João XXIII, com sua mobília original e vários pertences de seus pais.

Afixada ao lado da porta, uma carinhosa carta que ele escreveu aos pais antes de ser bispo. Entre outras coisas ela diz: *"A vocês, queridos pais, devo a minha vocação ao sacerdócio e, mais que a todos meus mestres, a vocês devo a minha formação cristã e o meu amor pela Igreja".*

Em setembro de 1958 faleceu o Papa Pio XII, famoso pela sua polivalente cultura, pelas suas duas encíclicas (Mediator Dei e Mystici Corporis) e pelos numerosos e eruditos discursos pronunciados sempre de memória.

Consta que os cardeais, reunidos em conclave, encontravam-se em dificuldade para eleger um sucessor à altura de Pio XII. Pelos bastidores da história, sabe-se que decidiram eleger um "Papa de transição" e assim ganhar tempo para amadurecer a escolha de um grande nome para o papado! E assim, no dia 28 de outubro de 1958, elegeram Papa o então Patriarca de Veneza, Cardeal Roncalli.

Alguns dias após sua eleição, enviou um humilde cartão ao ex secretário de Estado de Pio XII, Giovanni Battista Montini, arcebispo de Milão (futuro Paulo VI), com estas palavras: *"Você, caro Montini, é que deveria estar aqui no meu lugar"!*

Consta que seus primeiros dias de pontificado foram de grande angústia e noites insones. O que ele logo superou ao pensar que contaria com uma especial presença do Espírito Santo em sua nova missão. Três meses após sua eleição, no sermão de uma Missa, no dia 25 de janeiro de 1959, surpreendeu a Igreja e deixou perplexa a Cúria Romana, anunciando que convocaria um Concílio Ecumênico. O jornal quotidiano da Cidade do Vaticano, L´OSSERVATORE ROMANO, deu a notícia sem nenhum destaque, achando que não havia condição, naquele momento, para um acontecimento de tão grande envergadura. O fato é que o Concílio foi convocado, surpreendendo a Igreja toda.

Como são lindas e proféticas as palavras de João XXIII ao exclamar que o Concílio seria *"uma flor desabrochada espontânea numa inesperada primavera"!* O Concílio chamado de Vaticano II foi um acontecimento que levou a Igreja a uma profunda renovação pastoral e a um forte "aggiornamento" (palavra italiana usada pelo Papa, de difícil tradução, que significa atualizar-se, pôr-se em dia com a evolução dos tempos e da história).

Cerca de 3.000 bispos participaram desse evento que teve a presença também de representantes da Igreja Ortodoxa e de várias Igrejas Cristãs. O Vaticano II abordou temas nunca antes tratados pelos Concílios anteriores, como os da paz, da guerra, da liberdade religiosa, das questões sociais, do diálogo ecumênico e inter-religioso, etc.

Além do Concílio, seu pontificado primou por duas famosas encíclicas: a "Mater et Magistra" (Igreja Mãe e Mestra) e "Pacem in terris" (A paz na terra) que abordaram os mais graves problemas sociais e econômicos, defendendo a cooperação entre os povos, condenando as fortes diferenças entre a abundância dos países ricos e as carências dos mais pobres, anunciando e defendendo os direitos fundamentais da pessoa humana.

Breve, mas fecundo foi seu pontificado que durou apenas cinco anos. Ele foi simples, espontâneo, acolhedor e otimista. Tocava o coração de quem o via ou o escutava. Os italianos o chamavam de *"Il papa buono"* (O Papa bom) e de *"Avô da humanidade"*.

Certa vez, falando de improviso pela Rádio e Televisão Italiana, comoveu a Itália inteira quando, com sua voz serena assim se expressou diante de uma multidão na praça da Basílica de São Pedro: *"Queridos filhinhos, voltando para casa, encontrareis suas crianças; fazei-lhes um carinho e dizei que é o carinho do papa. Encontrareis alguma lágrima para enxugar: confortai-vos com uma boa palavra e dizei que o papa está convosco sobretudo nas horas de tristeza e amargura*".

Faleceu no dia 06 de junho de 1963. Sucedeu-lhe o então cardeal arcebispo de Milão, Montini, com o nome de Paulo VI. Foi canonizado pelo Papa Francisco, juntamente com João Paulo II, no dia 24 de abril de 2014. A Liturgia celebra sua memória no dia 11 de outubro de cada ano.

Sem dúvida podemos afirmar que ele foi, sim, um Papa de transição mas de uma transição profética para uma Igreja em renovação ("mudança de paradigma") a fim de responder aos anseios e desafios dos novos tempos

"Ele desfez a rigidez interior que paralisava a Igreja e lhe deu novo sopro de vida. Foi o Papa mais importante do século XX e seu pontificado, de apenas cinco anos, provou ser um verdadeiro ofício de Pedro, no sentido bíblico do termo" (Hans Küng).

E-mail: secretariaprovincia@dominicanos.org.br
Telefones: (62) 3928-1333 / (62) 99417-2721 Whatsapp